



O VOZ DO VOUGA

(AVENÇADO)

Trabalho! Trabalho! A gente nunca deve dar a sua demissão de trabalhador.

ERNESTO LEGOURÉE
Da Academia Francesa (séc. XIX).

ANO IV — N.º 180 = Aveiro, 9 de Junho de 1934

«CORREIO DO VOUGA» — SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E ADMINISTRAÇÃO
«GRÁFICA DE COIMBRA», LARGO DA FEIRA — COIMBRA.

DIRECTORES:

Padre Allyrio Gomes de Mello, Prior de Vagos,
Dr. Querubim Guimarães

Proprietário e Editor — P.º Allyrio Gomes de Mello
Administrador — Dr. José Antunes

GRÁFICA DE COIMBRA — COIMBRA

REDACÇÃO — BAIRRO DA APRESENTAÇÃO — AVEIRO

PENSAMENTOS

DA SEMANA

Há homens que juntam bens com tanta avidéz, como se tivessem de ser eternos; e outros que os gastam com tanta rapidez, como se tivessem de morrer amanhã.

Duas invenções curiosíssimas

Primeira: — Uns astrónomos norte-americanos inventaram o «ólho eléctrico», que aplicaram já ao maior telescópio do mundo, e com o qual se consegue ver a luz duma vela a 4.800 quilómetros de distância, tendo até já, com o auxílio desse «ólho eléctrico» determinado o diâmetro duma certa nebulosa, o qual mede 308 quadrilhões de quilómetros.

Segunda: — Um inglês descobriu uma pistola-máquina-fotográfica, que é destinada à polícia, visto que, das experiências até agora feitas, conclui-se que essa pistola fotográfica o alvo no momento de disparar e por motivo do disparo, prevendo-se que esta descoberta irá auxiliar muito as funções da justiça, ao menos para a identificação dos criminosos.

2 Notícias sobre Juventudes Francesas

Primeira: — As «Juventudes Laicas» recebiam, do famoso ladrão Stavisky, cerca de 200 mil francos por ano... para combaterem as «Juventudes Católicas» com esse dinheiro roubado!!

Segunda: — As «Juventudes Socialistas» perderam, desde o roubo de Stavisky, cerca de 3 mil filiados... que foram engrossar com as suas adesões as «Juventudes Conservadoras»!!

Notícias interessantes dos Estados Unidos

A sua população católica é hoje de 20.322.549 almas, com um aumento sobre o ano de 1933 de cerca de 55.000 almas: as conversões, no ano de 1932 haviam sido 40.226, e no de 1933, foram 49.181, com um aumento, portanto, de 8.955: a frequência das escolas católicas, médias e superiores, aumentou, em 1933, de 24.536 almas, e a das escolas católicas primárias aumentou de 54.421 relativamente a 1932.

Mais: em 1933, fundaram-se 62 escolas, e 19 hospitais, servidos por Irmãs Religiosas de várias ordens: os Seminários, incluindo os Noviciados das Ordens Religiosas, são 185 com 20.465 seminaristas: os estudantes das escolas secundárias católicas são 182.708; os das escolas primárias católicas, 2.224.553; os órfãos de asilos católicos, 46.724; albergues católicos de inválidos de ambos os sexos, 174; hospitais católicos, 669.

Agora só acrescentaremos que o número de Prelados aumentou, em 1933, de 2 Arcebispos e 5 Bispos: e todas as escolas católicas são subsidiadas pelo Estado republicano e protestante: e tudo isto dá vontade de gritar:

Aquilo sim... ser republicano!

UM CIDADÃO HONORÁRIO DE AVEIRO

Uma das homenagens mais significativas e impressionantes que podia ser prestada ao Dr. Oliveira Salazar foi a que os municípios portugueses, de norte a sul e de leste a oeste do país, resolveram fazer-lhe — proclamá-lo cidadão honorário de todos os nossos concelhos.

A lembrança partiu do escritor Alfredo Pimenta, que sugeriu ao município da sua terra — Guimarães —, por ser o berço da nacionalidade e junto das muralhas do seu velho Castelo se ter derramado o primeiro sangue pela ideia da pátria portuguesa, a conveniência de iniciar o movimento, mostrando aos municípios de Portugal que, se dever era galardoar com um título de tão especial nobreza o homem a quem o país atribue o seu ressurgimento, honra e grande não deixava de ser igualmente inscrever nos seus livros como filho querido o nome ilustre de Salazar.

Guimarães acolheu a ideia com entusiasmo e a sua proposta teve a necessária repercussão em todo o país.

Salazar, ao receber em Lisboa, no salão nobre dos Paços do Concelho, os diplomas de todos os municípios em que tal honra lhe era conferida, alguns admiravelmente apresentados, em bom pergaminho, com lindas iluminuras e dentro de ricas pastas, teve, entre as palavras de agradecimento que comovidamente dirigiu aos representantes das Câmaras e em resposta aos presidentes dos municípios de Lisboa e de Guimarães, que lhe leram mensagens de saudação, estas outras, reveladoras dos nobres sentimentos que são timbre do seu carácter — a modestia e a sinceridade.

— «E' preciso desculpar a Guimarães, disse ele, que vive a memória heroica de Afonso Henriques e com ele se habituara a ver fundar reinos e dinastias — é preciso desculpar a Guimarães a sua iniciativa, tratando os que apenas consolidam as paredes abaladas pelas injúrias dos homens e dos tempos, como trataria os que, à força de espada e de génio, definiram a

traça do edificio, abriram na rocha as fundações e ergueram as altas muralhas que ainda hoje nos abrigam».

A natural elegância da forma, que habitualmente Salazar usa, quadra bem com a elegância moral duma alma que, muito longe dos aplausos e das aclamações, sente apenas o infinito prazer de servir a sua pátria, embora o seu coração não possa ficar insensível ao reconhecimento que os seus concidadãos lhe manifestem.

Sem dúvida que Salazar não é Afonso Henriques, nem Afonso Henriques podia ser Salazar. Cada um tem na história da nação o seu lugar próprio, de relêvo, e as suas acções, norteadas pelo mesmo sentimento de amor à terra portuguesa, um na construção da nacionalidade, outro na «consolidação das paredes abaladas pelas injúrias dos homens e dos tempos» — devem ao momento histórico em que se desenrolam a sua razão de ser e o seu mais próprio significado.

O momento que passa não é de rasgar, a golpes de montante e de génio heroico os limites duma nova nacionalidade, mas restaurar uma pátria, ergue-la no conceito mundial, restituir-lhe em prosperidade, em fé, em ordem, um nome que as injúrias dos homens iam fazendo desaparecer, é serviço tão grande que jámais poderá ser esquecido.

Fizeram bem, pois, os municípios do país em investir, na honra de seu cidadão, aquele que, fazendo ressurgir a Pátria e deu a todas as terras de Portugal, das maiores às mais humildes, confiança nos seus próprios destinos. Aveiro, que no dia 26 de Maio proclamou Salazar seu cidadão honorário e lhe conferiu o diploma que no próximo número transcreeveremos, deve, como os restantes concelhos, sentir-se orgulhosa por esse facto.

QUERUBIM GUIMARÃES.

As relações entre a Igreja e o Estado

(Conclusão)

E a Igreja de tal modo compreende os seus deveres de aliada que, em momentos críticos, tem liberalizado ao Estado, até mesmo subsídios materiais. Quantas vezes não lemos na história que a Igreja consagrou à defesa dum Estado em perigo, o produto dos seus dízimos ou até dos seus vasos sagrados?

Em troca destes preciosos benefícios a Igreja, tem por sua vez, direito a não ser defraudada, do concurso do Estado. Os deveres da aliança exigem que este assegure àquela, a mais desimpedida liberdade no desempenho do seu ministério, e no exercício de todos os seus direitos; que lhe preste, quando for necessário, o mais decidido apoio da sua força material, para suprir a ineficácia eventual das penas espirituais, ou para reprimir qualquer acto de hostilidade contra ela; que a subsidie nas suas necessidades temporais, contribuindo para a sustentação dos seus ministros e para o esplendor do seu culto; que se esforce por favorecer o progresso da religião; que legisle em harmonia com as leis da Igreja, e se esta o reclama ou aprova, corrobore com as suas sanções materiais, o que o poder eclesiástico ordenou para bem da comunidade cristã.

Há absoluta necessidade de colaborar com a Igreja, por parte dos poderes públicos e particulares, na obra da regeneração social que ela opera por todos os meios e principalmente por meio da Acção Católica. A neutralidade do Estado, nestas circunstâncias é, não só um tremendo erro político, mas um crime social que a história cruelmente registará se não se desandar caminho. Não há meio termo. Ainda não há muito ouvimos dizer acerca dum pretenso entendimento entre duas autoridades, eclesiástica e civil, que isso de meter padre, de chairar a padre, era coisa que não tinha

geito. Pois desenganem-se todos, sejam de que côr for, que se desprezarem por mais tempo a influência da Igreja e dos seus padres na ordem social, não haverá nada que obste à marcha do cilindro comunista sobre os povos.

A crise económica apavora o orbe inteiro. Lança milhões e milhões de seres nos meandros da miséria, abala as famílias constituídas, devasta adolescentes repúblicas, demole monarquias seculares. O respeito à autoridade, está destruído. Os sentimentos de caridade, de pacifismo, são palavras ócas sem acato. Os governos debatem-se em tremenda disputa para manterem o seu prestígio. As nações entrecrocavam-se numa luta eminente: são as guerras na China, é a matança na Rússia, são as revoluções na América, são as depredações e incêndios na Espanha. A castidade está trémula diante da arremetida formidável da lascívia sob a forma de revistas, livros, cinemas, modas e companhias. O lar de hoje é uma antítese do lar doutros tempos: Os filhos não obedecem aos pais, a esposa não se dedica ao esposo, o marido não cuida da família. Parece que inimigos sinistros e agourentos se fixaram na sociedade e vivem a perturbar, a perseguir, a sacudir a paz da humanidade inteira, pois existe uma incerteza que se manifesta nos actos das nações, uma vacilação evidente nas resoluções dos povos, um receio, um temor, uma tibieza inapagável por toda a parte. «Nos grandes perigos todos mandam e ninguém obedece», já assim dizia Tácito. O homem fraqueja: deixa-se penetrar pelas doutrinas mais cor-

rosivas que lhe vão ulcerar a alma, e precipita-se no bátrato dos vícios. O homem materializa-se. O homem cria a crise que avassala o mundo! Para regenerá-lo, para revifá-lo, para ressuscitá-lo, só uma única solução, só um único princípio: — Estabelecer, nas relações entre a Igreja e o Estado, a União e Concórdia mútua das duas sociedades, prevalecendo o sistema católico dessas relações, esse princípio libertador donde germinou a civilização cristã: — A Cezar o que é de Cezar, e Deus o que é de Deus.

E' a única solução justa, a única que pode estabelecer a ordem e a paz duma nação, em que a imensa maioria, professa a religião católica. Houve um tempo — talvez o mais glorioso da nossa história! — em que, se na prática por vezes as paixões ambiciosas dos monarcas se entrecrocavam em lamentáveis conflitos com a intransigência apostólica, ou talvez com o génio irrequieto de alguns prelados, em princípio se admitia como fundamento social da nacionalidade portuguesa, o sistema católico de relações entre a Igreja e o Estado.

E a glória de Portugal crescia à proporção que se estreitavam os laços com a Santa Sé. Foi nos braços da Igreja que a nacionalidade portuguesa nasceu, foi embalada na infância e conquistou fóros de povo autónomo. Foi guiada pela Igreja que se aventurou aos pavões e incertezas do mar tenebroso. Foi aliada e filialmente submissa à Igreja, que andou passeando em cortejo triunfal a glória das quinas e cruz de Cristo, através dum e outro hemistério. Depois, esque-

cida de que tudo quanto era grande no seu passado estava estreitamente unido com a Igreja, deixou-se eivar de teorias regalistas e passava o tempo a esmerilhar pretensas regalias para a coroa, à custa dos direitos da Igreja. E, ao mesmo tempo que ia dando ouvidos às seduções maçónico-liberais, iam-se afrouxando mais e mais os laços com a Igreja, e a nação resvalava a olhos fechados para o abismo!

A demagogia apoderou-se então da pátria, e consumou-se a grande apostasia oficial. Cezar apoderou-se de tudo quanto era de Deus, e desde então na pátria começara a grande desorganização social.

Podem os governos mais ou menos moderados tentar as mais variadas soluções do problema fundamental que divide a família portuguesa. Enquanto se obstinarem nos sistemas de absorção espoliadora ou de separação racionalista, num país em que a quasi totalidade dos cidadãos professa o catolicismo, não é possível uma reconciliação duradoura, porque a sociedade portuguesa estará deslocada da ordem providencial.

Não há senão arripiar caminho, reconhecer os desvarios do período revolucionário, aproximarse da Igreja, reconhecer-lhe os direitos essenciais, e voltar à antiga aliança, — dar a Deus o que é de Deus.

Então, — mas só então, — é que Cezar verá respeitados os seus direitos, num Portugal reconciliado, em ordem e paz.

Disse.

Para lá da Fronteira

Em virtude de acumulação de original, tem faltado o espaço para a publicação da crónica Para lá da Fronteira.

No próximo número continuaremos a publicar-se essas crónicas.

PENSAMENTOS

DA SEMANA

Qualquer que seja a ideia que se tenha da credulidade do povo, da baixeza dos cortesãos, e da falsidade dos políticos, fica-se sempre àquém da realidade.

100 mil mortos!

Nos últimos trinta meses — ou seja em dois anos e meio apenas! — morreram em combate, nos vários campos de batalha da Ásia, da Africa e da América, nada menos de cem mil indivíduos!

Só a Guerra do Chaco, na América do Sul, entre a Bolívia e o Paraguai, custou a vida, até agora, a 40 mil soldados, verificando-se que, nos derradeiros dois anos, morreu gente todos os dias dessa doença chamada guerra!

... Santo Deus! Se é assim, em tempo mais ou menos de paz, que será quando vier a Máxima Guerra?!

O que é o jornal

Um periódico americano publicou há pouco as seguintes verdades como punhos... se se trata do jornal católico, senão é melhor não ler nenhum:

«Um jornal é o amigo que nos visita e ensina muito. A leitura dos jornais torna-se indispensável. Uma pessoa, embora pobre, deve assinar pelo menos um jornal. Um jornal é um amigo que nos entra pela porta dentro e nos vem trazer notícias de toda a parte. O jornal é o advogado dos interesses do povo, ao qual dedica as suas forças. O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da indústria e do comércio.

«O jornal é a tribuna pública onde se discutem todos os assuntos magnos de interesse geral. O jornal instrue: é, por assim dizer, uma escola que modifica o carácter do indivíduo e o habilita a acompanhar questões de alta importância.

«O homem que sabe ler e não tem um jornal em casa, é como a pessoa que, podendo comer, e apresentando-se-lhe pão, morre de fome. Toma, pois, uma assinatura e paga-a. Não há nada que dê peor ideia de uma pessoa do que o facto inverosímil e altamente humilhante de assinar um jornal e não o pagar, pois por tão pouca coisa podemos fugir a esta tristíssima vergonha!

«Quem regateia, mesmo um níquel, a um jornal, é porque tem más entranhas. Essa é, infelizmente, a dura realidade!

«Convence-te e desengana-te: Não leias coisas inúteis, nem peças jornais emprestados a quem quer que seja, porque, sendo o jornal como o pão, pedi-lo emprestado, é o mesmo que comer em casa alheia. Acostuma-te a ver que em tua casa não falte algum jornal e, por via de regra, paga pontualmente a tua assinatura. Não te arrependers!

... Só faltou dizer que poucos sabem avaliar os sacrifícios que custa o jornal católico, a quem o cria, a quem o faz e a quem o dirige e administra para o bem da Pátria e para a glória de Deus!

L E PIMENTA POR AVEIRO

Duas regateiras muito regateiras

— O meu focinho de cão perdi-gueiro, mais desavergonhada és tu, que pediste o relógio ao Zefirino para o teu filho figurar num baptizado, e foste pô-lo no prégo, minha ladra!

— O alcoviteira do inferno, que trazes o bandulho sempre cheio de mentiras! O relógio?! O relógio está lá em minha casa! Pois que cuidas tu? Inda o não dei ao dono, porque o meu filho quebrou-lhe o vidro no baile e vai daí inda se não mandou concertar. E' o que é! Mas também inda só se passaram oito meses! Agora tu, minha caloteirona, que foste buscar o vinho para a boda da tua rapariga, há dois anos, onde até o regedor se em-piteirou, o grande boirachão, e... já o pagaste? Anda, dize lá, minha língua danada, já o pagaste? Bem sei que não!

— E que te importa a ti que eu pagasse o vinho, ou não? E' alguma coisa contigo, ó coscovilha, que andas sempre a meter o nariz, aonde não és chamada! Olha para ti! Olha para ti, que tens muito que escovar! Deixa lá a roupa dos outros, minha abatesma!

— Tenho muito que escovar! Que é que queres isso dizer? Anda, escarra pra' ai tudo!

— Na cara é que eu te havia de escarrar, minha desalmada, a ver se ganhavas mais dez reis de vergonha! Ou pensas que não se sabe por ai que foste tu, que levantaste aquela grandíssima calúnia à filha do Quaresma, que Deus haja?!

— Eu?! Eu?! O' excomungada duma figa, que te boto as mãos ao gasete, até vomitares a porca dessa língua! Eu?! Pois se nunca a minha boca se abriu para falar da pobre da cachopa! Até, quando ela morreu lhe fui pôr flores no caixão, e chorei lágrimas de sangue!

— Lágrimas de crocodilo, é o que é! Lágrimas de crocodilo! Não, minha rica, já não enganas ninguém, que já todos te conhecem à légua! Até pelo cheiro! Catixa! Deixa-me cuspir fóra!

— O' malvada das malvadas! Eu vou onde a ti, e mergulho-te a cabeça na água, e depois esfrego-te a língua nessa pedra da roupa, até ela ficar lavada... ou numa posta de sangue! Tu não me faças perder a cabeça! Olha que eu já te não vejo bem!

— Perder a cabeça?! Essa agora! Pois tu já algum dia tiveste cabeça?! Cabaça, cabaça é que isso é! Mas cabaça, que só tem veneno lá dentro!

— Mais veneno tens tu, maldita, que batestes na tua mãe, e deixaste morrer o teu pai à fome! Tu, tu é que tens só veneno na cabeça... e no coração!

— Lá se vê quem de nós é que já esteve na cadeia! Anda, nega, se és capaz! Ah, no calabouço, trinta dias e trinta noites! Pois então! Não que as cadeias não se fizeram para os cães! Foi para as ladras como a ti! E inda havia de ser mais!

— Eu seja negra, como a esta blusa, que estou a torcer, se não foi inocente que eu estive presa um mês! Agora tu, que foste esbofetada na praça, à vista de toda a gente, por andares a desencaminhar a filha do Jerónimo, levando-lhe as cartas ao namorado, que era um homem casado! Sumete! Mas também levaste bofetada e arrochada de criar bicho! Que até estiveste uma porção de dias na cama com bichas e arnica!

— De cama, eu?! O' intrujona! O' intrujona mó! Eu estive de cama então, mas foi por ter caído duma nespereira, lá no meu quintal! Mas se tu tornas a dizer outra peta como a essa, eu quebro-te os dentes todos, ouviste? E já não tornas a morder em mais ninguém, cão tinhoso!

— Quebras-me os dentes?! Salta para cá, então! Mas não te enganes no número da porta! Que podes vir por lá, e ir tosquiada, e bem tosquiada!

— Ainda não é a tua tesoura, que me corta a lá, embora a tenhas bem afiada de cortar nas vidas alheias, e na honra dos outros!

— Mas experimenta! Anda, salta o régo! E verás a tunda que levás! Não te fica meia cos-

tela inteira! Vais num mólho para o cemitério!

— Ai sim?! Pois então vamos lá a ver isso! Sempre quero experimentar!

— Não te aproximes! Não des mais um passo! Olha que vai já uma pedra nessa testa!

— E daqui vão duas ou três! Mas eu não te faço mal! Só te quero deixar a língua meio metro mais curta!

EPILOGO

(daí a um quarto de hora)

Tio André (bom velhote de 85 anos, que estava escondido perto delas, sentado a tomar o sol, e assistiu sôzinho a tudo):

— Sufa, que bichas! Que viboras! Pareciam duas gatas assanhadas a arrepelarem o cabelo uma à outra! E que línguas! Isto é que são línguas de prata! Mas daquela que mata! Abrenúncio! Desta idade em que estou, não me lembro duma conversa assim! Livra! Nem os mafarricos no Caldeirão do Pedro Botelho a falar uns com os outros! E é o que vem fazer certa gente ao lavadouro! Não vem lavar, não! Qual quê?! Vem mas é sujar! Sujar a vida dos outros, — e a própria! Olha estas: tanto se enlamearam uma à outra com palavrões e insultos, que acabaram por se soear como duas ro-bertas de feira! E agora lá vão elas, diz que para a farmácia, e depois para a cadeia! Apre! Antes me queria à bulha com duas línguas, do que ter à perna duas gargantas daquelas, a cantar ao desafio contra mim! Que também, valha a verdade, não sei se me incomodaria muito! Línguas assim só se esfaqueiam a si mesmas! Primeiro, porque já ninguém as acredita; e segundo, porque usam uma linguagem tão desbragada, que logo se vê que o que elas querem é... chamar aos outros, antes que lhe chamem a elas. E estas já são mães de filhos! Santo Deus! Que educação pode sair daquilo?! O Senhor nos acuda por sua infinita misericórdia! No meu tempo acho que não havia coisas assim! Não que havia menos falta de religião! E por isso havia mais consciência! E mais vergonha! E mais juízo! E com isto vou-me até à merenda que são horas! Aquelas duas é que já tem merenda! E até ceia! Fortes malucas! Fortes malvadas! Só estão bem a atirar lodo para cima das outras pessoas! Quem lhes enchesse a boca, a elas de lama, para não dizer outra coisa, e depois lhes cosesse pelos beiços, à sovela, para nunca mais se abrirem! Que aquilo não são bocas! São mas é ninhos de viboras!

DOUTOR FORTE VINAGRE.

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juízo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra a Viuva e herdeiros do falecido João das Neves Abreu, casado, jornalista, que foi morador na Gafanha da Encarnação, por apenso ao inventário orfanológico que se procedeu por óbito do mesmo, vai à praça para ser arrematado por quem maior laço oferecer acima da sua avaliação, no dia 17 de junho próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados: — Uma casa terrea com aide de terra lavradia, sita na Gafanha da Encarnação, freguesia da Gafanha da Encarnação, avaliada em 5.000\$00. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 21 de maio de 1934.

O escrivão da 3.ª Secção da 1.ª Vara — *Albano Duarte Pinheiro e Silva*.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara — *Artur Valente*.

Subsídios.—Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos os seguintes subsídios:

— 17.548\$63 para o alargamento do Parque Infante D. Pedro, nas terraplanagens para o campo de jogos, numa superfície de 11.070 metros quadrados, obra orçada em 77.899\$21. Esta obra deve ficar concluída dentro de 4 meses.

— 50.466\$84 para a construção da Avenida da ligação de Espinho ao campo de aviação, obra orçada em 264.668\$97 e que deve ficar concluída no prazo de 5 meses.

— 38.305\$98 para a construção da estrada de Espinho à estrada municipal do Formal (Silvalde) orçada em 76.611\$95. Esta obra deve ficar concluída dentro de 8 meses.

— 6.038\$71 para a urbanização duma parte da vila de S. João da Madeira, obra orçada em 18.923\$15 e que deverá ficar concluída dentro de 4 meses.

— 4.852\$72 para a Câmara Municipal de S. João da Madeira destinada à construção da estrada que vai do sitio das Laranjeiras à estação do caminho de ferro do Vale do Vouga, ligando esta estação às estradas do sul e à E. N. n.º 10-1.ª. Esta obra deve ficar concluída no prazo de 5 meses.

— 9.473\$08 à Junta de freguesia de Sangalhos, concelho de Anadia, para a construção do cemitério daquela freguesia, que deve ficar concluída dentro de 5 meses.

— 10.928\$51 à Câmara Municipal da Vila da Feira para pavimentação dos passeios da sede do concelho com formigão hidráulico, numa superfície de 1.215 metros quadrados. Esta obra deve ficar concluída dentro de 4 meses.

— 100.200\$72 à Câmara Municipal de Espinho para pavimentação de várias ruas da mesma vila, rua 31, desde a rua 18 para nascente e da rua 30, desde a rua 23, à rua 31. Estas obras devem ficar concluídas no prazo de um ano.

Ponte do Paredão. — Por efeito de reparação está vedado o trânsito de veículos na ponte do Paredão, na estrada entre o Forte da Barra e o Farol. A reparação deve demorar até 15 de Junho.

Justos louvores. — Atendendo a que pelo capitão veterinário sr. dr. António Tavares Lebre, de Verdemilho, foi oferecido ao Museu Regional de Aveiro um quadro da pintora D. Eduarda Lapa, adquirido pela quantia de 1.500\$00 na exposição que aquela artista realizou em Coimbra, quadro intitulado « Oleiros » e que foi estudado nas proximidades de Aveiro, pelo que constitui um documento da indústria cerâmica da região, foi pelo governo mandado dar público testemunho de louvor ao sr. capitão Lebre pelo seu generoso oferecimento.

Excursões Académicas. — Foram no dia 1 em excursão o Bussaco os alunos das turmas A e B, da 4.ª classe do Liceu José Estevão.

Na segunda-feira foram também a Agueda os alunos da 1.ª e 2.ª classes do mesmo Liceu.

Homenagem ao Dr. Jaime Lima. — No dia 10 estará em exposição na Biblioteca Municipal, uma quantidade de obras, manuscritos, retratos e jornais, referentes ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, devendo realizar-se a romagem a Eixo, no dia 17.

— Pelo Ministério da Marinha foram passados diplomas de louvor aos marítimos António Maria de Oliveira Rilho, Severino da Silva Saleiro, Gabriel Esteves, Manuel da Silva Lapa, Francisco António da Silva e Luciano da Silva Saleiro pelos relevantes serviços prestados aos tripulantes da embarcação n.º A 5513 M no beco da Portela, ria de Aveiro no dia 10 de Outubro de 1933.

O projecto do Estádio da Cidade. — Foi concedido pelo Fundo do Desemprego um subsídio de 17.548\$63 para a construção do projecto do Estádio da Cidade, no terreno anexo ao Parque Infante D. Pedro.

Aniversário da Ditadura Nacional. — Comemorando a data festiva do 28 de Maio a Câmara Municipal embandeirou as fachadas do edifício dos Paços do Concelho, tocando o carrilhão municipal e sendo lançadas várias girandolas de morteiros.

A' noite, o mesmo edifício, a Biblioteca, o Liceu e o Comando da Polícia iluminaram as suas frentes, tocando na praça da República a banda regimental de Infantaria 19.

Sport Clube Beira Mar. — Na vitrine da Sapataria Migueis, à rua Coimbra, esteve em exposição uma nova bandeira que por um grupo de amigos vai ser oferecida ao Sport Clube Beira Mar. Juntamente com o estandarte desta simpática agremiação também estiveram expostas várias taças ganhas por elementos do mesmo clube.

Excursões. — Ultimamente têm vindo a Aveiro várias excursões realizadas algumas em caminhetas e outras em comboios especiais. No domingo passado realizou-se uma do Porto em comboio que trouxe grande número de excursionistas.

Pombo correio. — O sr. Viadmiro de Abreu encontrou um pombo correio com a marca 147.949-32 numa anilha.

Homenagem da Câmara ao Dr. Oliveira Salazar. — Realizou-se no dia 26 de Maio último, uma sessão extraordinária na Câmara Municipal deste concelho, para conferir ao Ilustre Presidente do Concelho Sr. Dr. Oliveira Salazar, diploma de cidadão honorário de Aveiro, diploma esse que no dia 28 foi entregue em Lisboa a homenageado juntamente com os dos outros concelhos do país. A sessão extraordinária, que foi presidida pelo Sr. Dr. Lourenço Peixinho, foi curta, tendo sido aprovada a proposta respectiva que era acompanhada de considerandos justificativos da homenagem, nos quais se enalteciam os grandes serviços prestados ao país pelo Sr. Dr. Salazar. Depois dessa sessão teve lugar uma sessão solene para descerramento dos retratos do Sr. Presidente da República e do Sr. Dr. Oliveira Salazar, a qual foi presidida pelo Sr. Governador Civil substituto, Capitão Amílcar Gamelas, por estar em Lisboa o Sr. Major Gaspar Ferreira, tendo usado da palavra o Sr. Dr. António Cristo que em eloquentes palavras traçou o perfil do Ilustre Chefe do Estado e digno Presidente do Concelho

CAMARA MUNICIPAL DE VAGOS

Recebe propostas em carta fechada e lacrada até às 14 horas do dia 21 do corrente mês de Junho, para fornecimento de 700 M3 de pedra calcarea dura britada, posta no cais desta vila e para fornecimento de janélias em macacauha para o edificio escolar de Vagos.

Vagos, 1 de Junho de 1934.

O Vice presidente, *P. Manuel de Oliveira Junior*.

CASA

Vende-se na rua 16 de Maio n.º 5. Para tratar no liceu com seu dono João B. Moreira.

TREMOR DE TERRA

Uma aldeia do Alt-ganistão (na Asia) composta de 150 casas, foi completamente arrasada por um violentissimo tremor de terra: os habitantes, porém, tiveram tempo de fugir antes da catástrofe, que foi precedida de chuva e ruios subterraneos.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O Sr. Presidente do Conselho tem trabalhado muito ultimamente com o director geral da contabilidade, na organização do orçamento geral do Estado.

CALOR HORRIVEL

Na Índia, o termómetro chegou a marcar 48 graus centígrados, à sombra.

SÁRMENTO DE BEIRES

No Tribunal Militar Especial foram ha dias julgados alguns implicados nos últimos acontecimentos revolucionários, tendo sido o ex-majôr Sármento de Beires condenado em 7 anos de desterro, e perda dos direitos políticos por 10 anos.

FABRICA INCENDIADA

Em Pinheiro do Az-re, perto de Santa Comba Dão, ardeu totalmente uma fábrica de ceramica, sendo o incendio originado pelos fornos, que estavam em plena laboração.

CASA DE S. JOSÉ

(FUNDADA EM 1896)

168 — R. DAS FLORES, — 170

PORTO

Visitai esta casa e apreciái o seu sortido completo de

Terços, medalhas, crucifixos, estampas, livros, imagens, bilhetes postais, oleografias, pias de água benta, etc. :: :: ::

Comprai uma vez a esta casa e jámais deixareis de ser seus clientes.

Fazei a experiência, que nada custa, escrevendo hoje mesmo um postal à

CASA DE S. JOSÉ

PORTO

e receberéis informações detalhadas na volta do correio

merecendo da assistência muitos aplausos.

Obras do Canal do Areão. — Deve realizar-se hoje a inauguração oficial das obras do Canal do Areão ao Póço da Cruz, para cujo acto a comissão executiva da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, convidou várias pessoas oferecendo transporte em lancha.

Procissão do Corpo de Deus. — Realizou-se no passado domingo a procissão do Corpo de Deus que percorreu várias ruas da cidade sendo grande a concorrência de Irmandades e de feis que a acompanharam. Nela incorporaram-se também os que tinham recebido a primeira comunhão, dos 2 sexos, e as meninas da Cruzada Eucarística que, durante a procissão cantaram vários hinos, o que causou estranheza na população da cidade, não produzindo o efeito religioso desejado, deve em boa verdade confessar-se.

Movimento, no mês de Maio, do Dispensário de Aveiro da Assistência Nacional aos Tuberculosos. — Consultas a doentes inscritos neste mês: S-xo masculino, 23; sexo feminino, 45. Total, 68.

Doentes observados e não inscritos: S-xo masculino, 7; sexo feminino, 11. Total, 18.

Tratamentos: Injecções, 55.

Exames Radiológicos: 41.

Análises: Espectoração, 36; urina, 4; fezes, 1.

Doentes escolhidos para Sanatório de altitude, 1.

Donativos distribuidos em fórmulas de medicamentos, 134.

Donativos distribuidos em fórmulas de desinfectantes, 14.

Além das fórmulas acima mencionadas foram distribuidas mais as seguintes:

Splenarmone, 2 caixas (ampolas); Cimosan, 3 caixas (ampolas); Calcosan, 2 caixas (ampolas); Padinyl, 4 caixas (comprimidos);

Hemo-Antitoxina, 2 frascos; Genostriolol, 2 caixas; Genocálcio, 2 frascos.

Liceu de José Estevão. — Recebemos do ilustre Reitor do nosso Liceu a seguinte comunicação:

No próximo dia 10, das 14 às 19 horas, estarão todas as dependências do edificio do Liceu patentes ao público que deseje visitar a exposição dos trabalhos executados pelos alunos, durante o corrente ano lectivo.

O Reitor, *José Joaquim Pires*.

Encerramento do Mês de Maria. — No dia 31 de Maio realizou-se na Igreja da Vera Cruz o encerramento do Mês de Maria, tendo sido cantada missa de manhã e havendo à tarde exposição do Santissimo, novena a Nossa Senhora e sermão. A concorrência sobretudo de tarde foi enorme.

Conferência no Liceu. — No dia 2 do corrente realizou-se no Liceu José Estevão uma conferência, da série sobre assuntos coloniais que o digno Reitor resolveu efectuar ali.

A 1.ª conferência, como aqui noticiámos, foi feita pelo Sr. Capitão Gonçalves Canelhas, ilustre professor da Escola de Sargentos d'Agueda.

A 2.ª conferência, a agora realizada, foi feita pelo Sr. Comandante Rocha e Cunha, que a intitulou: — « Alguns aspectos históricos do nosso Imperialismo Colonial ». A conferência foi precedida pela apresentação do conferente feita pelo Sr. Reitor, Dr. José Joaquim Pires, que se referiu ao Sr. Rocha e Cunha, pondo em relevo as suas brilhantes qualidades de intelligência, e a sua competência bem reconhecida. O conferente focou o problema colonial português com elevação, fazendo destacar a nossa acção de povo colonizador através da nossa história. Foi muito aplaudido. A' sessão presidiu o Sr. Governador Civil.

FARMACIA CENTRAL

RUA DOS MERCADORES — AVEIRO

Directores Técnicos: :: :: Augusto Gois :: ::

Farmaceutico

José Augusto S. C. Gois

Licenciado em Farmácia

Modernamente instalada, com um sortido completo de especialidades farmaceuticas, produtos quimicos e drogas medicinaes, tem também uma excelente secção de perfumarias das principais casas da especialidade tanto nacionais como estrangeiras e bem assim artigos de :: borracha, esponjas, águas minerais sendo portanto ::

A mais luxuosa :: :: A mais bem sortida

A mais económica

Camara Municipal de Aveiro

CONCURSO

1.ª PUBLICAÇÃO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro faz público que se acha aberto concurso documental por espaço de trinta dias, a contar da publicação do último anúncio, para o provimento de duas vagas de amanuense da Secretaria desta Câmara, com o vencimento mensal de 601\$70.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara, dentro daquele prazo, os seus requerimentos, instruídos com os documentos legais. Aveiro e Secretária da Câmara Municipal, 4 de Junho de 1934.

O Presidente, Lourenço Simões Peixinho.

Dr. Humberto Leitão

Médico

RUA DO RATO — AVEIRO

TELEFONE 26

Consultas — Na Costa DO, às quartas e sábados, das 9 horas. Em SALGUEIRO, nos mesmos dias, às 11 horas.

ARRENDAR-SE

Boa vivenda em sitio saudável, já desabitada. Rua do Gravito, 23.

AVEIRO

Correspondências

Covão do Lobo, 4.

Batizados. — Receberam ontem o sacramento do batismo António, filho de Custódio Pires e Lucília, filha de António Gadelho, da Gândara. Consta-nos que brevemente também vai ser batizado mais um filho do nosso amigo e assinante Manoel Simões, da Fonte da Costa. A todos muitos parabens.

Deute. — Tem passado bastante incomodado de sande o Sr. Avelino Marques Barbosa, dos Rines, nosso presado assinante. Desejamos lhe as melhoras.

Falecimento. — Sepultou-se hoje António Marques de Oliveira, de Fonte-Angião, que ha dias teve uma congestão cerebral. Receben os sacramentos muito a tempo. Paz à sua alma e pezames à familia.

Festa. — A' hora que este chegar às mãos dos nossos leitores já deve ter sido feita na nossa igreja a festa ao Sagrado Coração de Jesus que na próxima 6.ª feira vai ser desagravado com comunhão geral de manhã, missa cantada ao meio dia e depois adoração no trono até à tarde. Não haverá musica nem foguetes, mas sim comunhões fervorosas e desagravos muito sentidos das almas reparadoras.

C.

Vagos, 5.

Festividades religiosas. — As tradicionais festas do Espírito Santo e Senhora de Vagos revestiram este ano uma imponência extraordinária, sendo enormíssima a concorrência de forasteiros, especialmente deste concelho, e dos de Ilhavo e Cantanhede. — Também na capela de Santo António se realizou a festa a Santa Teresinha, sendo, como de costume, uma admirável manifestação de fé religiosa. — Mas a maior novidade em festas foi sem dúvida a festa do Corpo de Deus: missa rezada e comunhão geral de muitas centenas de pessoas, precedida de prática; missa solene (por mais de 40 vozes femininas dos três grupos corais da Igreja, Santo António e Senhora de Lourdes), seguida de sermão; admissão de novas filhas de Maria e oferta dos corações a Nossa Senhora, acompanhada de prática; Hora de Adoração com a Igreja à cunha, e depois sermão; em seguida uma colossal procissão de crianças da Cruzada, irmãos da Senhora do Rosário e do Senhor dos Passos; e por fim, na sala da Escola do Lomboneão, conferência aos rapazes da Juventude Católica pelo Ex.º Sr. Dr. Querubim Guimarães, — eis em duas linhas sumárias o programa da Festa do Corpo de Deus, talvez a melhor de quantas aqui se tem effectuado.

C.

Secção recreativa

(PARA TODOS OS PALADARES)

N.º 1 — Que idade tinha

(Problema facil)

— Que idade tem o teu filho mais novo?

— Olha: multiplica-a por sete, que lhe acrescentas sete anos.

— Não é isso, homem! O que eu te pergunto é a sua idade certa?

— Pois foi já o que eu te disse!

... Digam nos os leitores do *Correio do Vouga* que idade tinha o pequerrucho?

FERCOSTA.

N.º 2 — Charadas invertidas

(Por letras)

As direitas ou as avessas... tudo é roubar. — 4 —

— As avessas ou as direitas... tudo é patroa. — 3 —

Dr. MASSADAS.

N.º 3 — Charadas aumentativas

O cão late ao gato. — 2 —

Mas às vezes ladra ao metal. — 2 —

A mulher tem um homem muito pequeno. — 2 —

O calçado serve para prender a roupa? — 2 —

X. P. T. O.

N.º 4 — Pergunta não absurda

Haverá, em toda a terra, algum ponto onde, quem nele por acaso estivesse, teria ao mesmo tempo a cabeça e os pés voltados para a abóbada celeste?

NAU CATRINETA.

PARA RIR

— O dinheiro não é que dá a felicidade.

— Não; mas eu antes queria ser infeliz com dinheiro do que sem ele.

Julia: — Os homens nunca são pontuais. Estou à espera do meu marido desde as sete horas, e já são oito e meia!

Camila: — E a que horas lhe disseste para ele estar aqui?

Julia: — Disse-lhe que estivesse às cinco.

— Quando me pediste aqueles vinte escudos, disseste-me que precisavas deles apenas por pouco tempo!

— E era exato. Gastei-os logo todos nessa mesma noite.

JOSÉ DIAS JUNIOR
CIRURGIÃO DENTISTA

Consultas na Cúria,
às 3.ª, 4.ª, 6.ª
e sábados

VENDE-SE Uma marinha de sal denominada a Robalilha. Quem pretender fale com Alberto de Azevedo, do lugar de Sarrasola, freguesia de Cacia.

Está livre de tudo.

LUIS DE AZERÉO PEREIRA
ADVOGADO
VAGOS

CESAR CARDOSO
ADVOGADO

Com escritórios: na Fogueira, todos os dias até às 11 da manhã; de tarde, em Anadia, em frente ao estabelecimento comercial do sr. José d'Almeida.

Correspondências

Nariz, 28.

Garotos. — Foi ha dias soezmente insultado, junto à Igreja desta freguesia, o Sr. Prior do Troviscal que aqui faz serviço. O caso está em averiguações, mas cre-se que foram uns garotos com a caricatura de homens mas que pelas ações nunca o chegaram a ser. E procederam assim só porque o Sr. P.º Bastos verberou os bailes imorais e outros divertimentos escandalosos.

Cruzada. — Vão adiantados os preparativos para a Cruzada Eucarística que deverá ser inaugurada no dia do Sagrado Coração de Jesus.

Baptismos. — Teem-se feito este ano muitos baptizados mas não podemos dar noticias sobre o assunto sem informações seguras do Sr. Prior.

Procissão. — Deve fazer-se no próximo dia 12 de junho e espera-se que seja muito concorrida.

Ratos. — Apareceram aqui uns ratos tão monstruosos que até teem levado pesos de quilo e mais dalguns estabelecimentos. Deve ser de veras útil à cência estudar tais bicharocos.

C.

Troviscal, 28.

Baptismos. — Receberam a vida da Graça pelo Santo Baptismo: Manuel António, filho de António Camelo e de Maria dos Santos Ferreira, do Passadouro; Manuel António, filho de Manuel António Barros e de Maria Rosa de Jesus Martins, do Cruzeiro; Elpidio, filho de Albano de Oliveira Quintaneiro e de Maria Rosa Fresco dos Santos; e Mário, filho de Abel Francisco Pinhal e de Olivia da Conceição Pereira.

Os tais dez baptizados, que iam engasgando o outro, foram os seguintes:

Diolinda, Leopoldina e Maria do Ceu, filhas de Manuel Correia e de Elisa de Oliveira, da Povoia do Carreiro, e Acilio filho dos mesmos; Natalina, Conceição e Fernando, filhos de António Correia e de Rosa da Mota; Georgete, filha de Francisco Domingues Peralta e de Barbara dos Santos; Maria Olinda, filha de Manuel Maria dos Santos Pernagorda e de Alberina da Mota; e um décimo que não se diz porque... pode renovar o ataque no homem da oficina.

Por aqui se vê que o catolicismo no Troviscal está mesmo por um triz. Que Nosso Senhor abençoe estes novos cristãos e os cumule de abundantes felicidades.

Casamentos. — Celebraram o seu casamento, Manuel dos Santos Almeida, ha pouco vindo da Argentina, com a menina Laura dos

Santos, ambos do lugar da Feiteira. Foram padrinhos Domingos Ferreira Machado e Evaristo Filipe cunhados do noivo, e madrinhas Maria de Oliveira Fontes e Maria da Silva Santos. Os noivos foram à Igreja receber os sacramentos da Penitencia e Eucaristia, foram em seguida registrar-se e depois é que novamente voltaram à Igreja, para se casarem. E' assim mesmo que fazem os bons catolicos, porque o verdadeiro casamento é o casamento religioso.

Da mesma forma procederam os noivos Manuel Ferreira Areia Junior, de Malhapão, freguesia de Oia, e a menina Maria Simões de Oliveira, da Silveira, desta freguesia, que realizaram o seu casamento no dia 16 do corrente. Foram padrinhos Manuel Joaquim Ferreira Viegas e seu irmão João Ferreira Viegas tios da noiva. A uns e outros os nossos parabens e muitas felicidades.

Santo António. — Festejou-se no passado dia 6 na Povoia do Forno, com Missa Solene, sermão e procissão. Tudo correu com muito respeito e ordem. Não ha nada anormal a lamentar. Era assim que devia ter sido sempre.

Procissão das velas. — Fez-se no passado dia 12 com animada concorrência.

Toda a gente se admirou do socego, respeito e ordem. Qual a razão porque não ha-de ser sempre assim?

Mês de Maria. — Tem-se feito todos os dias à noite e continuará até ao fim do mês.

Manobra. — Os amigos do Sr. Prior andam agora empenhados em demonstrar que o Sr. José de Oliveira nem sequer estava no Troviscal, quando das celebres arcaças que tanto teem dado que falar. Mas então não será verdade que o Sr. Oliveira esteve a comer e a beber com eles e com eles andou e deu ordens de comando, e sabe quem deitou o tal *balão-bispo* que o Sr. Dr. Juiz lá tem, em Anadia? Não será verdade o que diz o fogueteiro de Oia; «que quem empicou os foguetes foi o Zé de Oliveira mais a comit'va»? Não será verdade que o tal balão foi deitado no quintal do Sr. Mota e que o Sr. Manuel Viuvo foi um dos principais autores de tudo isso? Deixemos, deixemos falar o tribunal.

C.

Oia, 29.

Dizem-nos que foi ha pouco a Aguas-Bôas, desta freguesia, o Sr. Inspector escolar do distrito examinar, por sua vez, a nova casa de escola daquele lugar, achando-a nas melhores condições higiénicas e pedagógicas e portanto digna de plena aprovação.

E na verdade aquele edificio fica sendo de hoje em diante o melhor e o mais vistoso do lugar.

— Responde em Anadia no dia 8 do próximo mês de Junho Evangelina Mota, do lugar de Aguas-Bôas, acusada de ter abandonado um filhinho seu recém-nascido numa gáudara, não morrendo ele só por um feliz acaso.

— Também respondeu ha pouco no tribunal Maria da Chave, do lugar das Cruzes, acusada de ter proferido obscenidades e ter partido os vidros das janelas duma sua vizinha. Foi absolvida por nada se provar contra ela. E até consta que os vidros foram quebrados por outrem para comprometer a arguida.

— Em Oia, perto da Farmácia Central, abriu um consultório dentário que funciona às 3.ª, 5.ª e domingos, das 10 às 16 horas.

— Matrimoniou-se ha pouco nesta igreja paroquial de Oia um filho do Sr. Manuel Loureiro com uma filha do Sr. Manuel da Costa, da Palhaça. Parabens.

— O vinho continua a vender-se entre 8 e 8 e meio escudos, os 20 litros, e do melhor.

— Foi destes sitios bastante gente à romaria do Senhor da Pedra, nas proximidades do Porto.

C.

Oia, 4-VI.

O venerando Prior desta freguesia, Sr. P.º Abel Gomes da Conceição e Silva, acaba de ser aposentado com a quantia annual de 8:361\$60, pelo que muito o felicitamos, e ad multos annos.

— Sabemos que no dia 1 deste mês foram mandados para Lisboa, Ministério da Instrução Pública, os documentos, oferecendo ao Estado as novas casas de escola de Aguas-Bôas e da Silveira e indicando as respectivas professoras.

— Hontem, dia 3, celebrou-se na vizinha freguesia da Palhaça a festa do Senhor com missa solene sermão e procissão.

— Também na mesma freguesia faleceu no dia 24-V a sr.ª Cecília Fernandes, de 26 anos, esposa do Sr. Manuel Maria Capão. Teve um grande enterro com officio do corpo presente.

Paz à sua alma.

C.

Bustos, 5.

Festas. — No dia 10 do corrente realizo-se a festa do Santissimo, sendo o orador o Sr. P.º António Alves, de Oua.

— Também temos no dia 17 a grande festa do Santo António, assistindo a musica velha da cidade de Aveiro, e da Mamarross.

A comunhão solene das creanças fica para o dia 10 de Agosto, dia do nosso Padroeiro S. Lourenço.

C.

Oua, 4.

Agradecimento. — Ao amigo e solícito correspondente do *Ilhavo* em Sôza agradece o rev. António Alves os amáveis cumprimentos que lhe dirigiu a propósito do seu aniversário e faz também votos pelas suas melhores felicidades.

Beneficencia. — Na Associação Recreativa deste lugar foi dado um espectáculo em favor dos pobres mais necessitados da nossa terra, que já receberam o que lhes coube, ficando muito reconhecidos. Que a simpática e caritativa idea se repita e que todos saibam comprehendel-a são os nossos desejos.

Bruxo. — Dizem-nos que, por aqui e por outros logares da freguesia, tem aparecido um homem de Ilhavo ou Verdemilho a praticar as suas artes mágicas, explorando a ignorância do povo. Este modo de vida, condenado pela Lei e pela Religião, tem feito ir muita gente parar à cadeia. Tenha, pois, o povo muita cautela com o explorador e este muito cuidado com a sua vida, de que está sujeito a prestar as devidas contas.

Corpus Christi. — Na igreja da nossa freguesia realizou-se a festa do Corpo de Deus que constou de missa solene, sermão e procissão. Cantou pela primeira vez um grupo de rapazes de Sôza que se apresentou magistralmente sob a habil direcção do sr. Pompilio Simões. A missa foi cantada pelo sr. reitor da freguesia, rev. Joaquim Pericção, que também pregou, agradando. A procissão de tarde teve muita concorrência e a incorporação das irmandades da freguesia com as suas insignias.

Clinica. — Abriu consultório nesta localidade e na residência do sr. Adriano Nunes Perdigoão o sr. dr. António Roque Ferreira, médico muito distinto e bem conhecido no nosso meio, onde conta muitos clientes. As consultas são às sextas-feiras das 15 às 16 horas.

C.

Ourivesaria Vilar

Oculos, lunetas, lentes especiais por receita médica, lentes vulgares para todas as dioptrias, montagens em todos os sistemas, concertos nos mesmos, na ::

OFICINA E OURIVESARIA VILAR

Rua José Estevam — Em frente ao Banco de Portugal — AVEIRO ::

Auxilia os tuberculosos pobres comprando o SELO ANTI-TUBERCULOSO

8

QUO VADIS

nome: Ligia ou Calina? Em casa chamam-lhe Ligia, porque descende dos ligios por nascimento, mas ela não deixou o seu nome barbaço de Calina. Que casa misteriosa e estranha, aquela de Plaucio! Vive nela um formigueiro de gente, e sem embargo reina sempre lá dentro um silencio tão profundo como nos bosques de Subiaco. Passei ali varios dias sem saber da existencia de Ligia; mas uma manhã vi-a no jardim, perto da fonte. Vi-a ainda outras vezes, e confesso que perdi a cabeça... Nada desejo do que Roma me pôde oferecer: nem ouro, nem bronzes de Corinto, nem perolas, nem vinho, nem banquetes. Só penso em Ligia...

— Se é uma escrava, compra-a.

— Não é uma escrava.

— Então será uma liberta de Plaucio?...

— Não tendo sido escrava, muito menos pôde ser liberta.

— Quem é então?

— Não sei. É filha de rei ou coisa parecida.

— Tu aguças a minha curiosidade, Vinicio.

— Ouve, pois, que a historia não é comprida. Tu deves de ter conhecido um rei dos soevos chamado Vanio que, sendo expulso da sua pátria, viveu longo tempo aqui em Roma e ganhou até certa fama pela sua muita sorte no jogo dos dados e pela sua dextreza e pericia em guiar carros. Cesar Druso restituiu-lhe o trono, e Vanio, que era homem discreto, ao principio reinou com acerto e fez a guerra com felicidade. Mas logo depois deixou-se tomar da paixão e entrou a assolar e fazer chacina não só sobre os povos fronteiriços, mas também sobre os apelaram para o cocurso dos ligios. Estes, como Vangio e Sido, filhos de Vibilio, rei dos hermanduros, aproveitando-se do descontentamento geral, dispuzeram as coisas de maneira que ele pudesse voltar a Roma... a tentar de novo a fortuna ao jogo.

— Bem sei, recordo-me; foi no tempo de Claudio.

— Exatamente. Pois como te dizia, estalou a guerra. Vanio chamou em seu auxilio os iazgues, e seus sobrinhos

Verdade é que a sua odisseia será mais suportavel que a de Ulisses! Escuso de te dizer que andaram mal em tratá-lo assim e que fizeram um enorme disparate. Aqui só se deita conta à superficie e ás apparencias. O livro de Vejento é um livro mediocre e sem valor, e só começou a ter leitores desde que o autor foi desterrado. Agora todos gritam a plenos pulmões:

«Que escandalo!», ao mesmo tempo que devoram o livro, buscando com receio em suas paginas o próprio retrato, e com avidez os dos amigos! Na livraria de Avilano estão a copiá-lo centenas de amanuenses. E eu que conheço bem Roma, e os patricios e as matronas, posso garantir que a descrição está muito àquem da realidade.

— Traz também o teu retrato?

— Sim, mas o autor não foi feliz na pintura. Posso ser muito mais perverso do que ele me pintou, mas não sou tão tolo nem lorpa como me apresenta. Olha, nós aqui ha muito que perdemos o bom senso, e não sabemos distinguir o bem do mal; e a falar a verdade, parece-me que entre um e outro a diferença não seja uma coisa por aí além, embora Seneca, Musonio e Traseias a reconheciam. Eu cá ao menos falo claro, por Hercules! E posso por fortuna, a rara faculdade de discernir o belo do feio, o justo do injusto, faculdade preciosa que não tem, por exemplo, o nosso Barba-ruiva, apesar de ser poeta, dançarino e histrião, tudo numa só peça.

— Sinto-o por Fabricio, que é um bom camarada.

— Foi a vaidade que o deitou a perder. A principio toda a gente o suspeitava, mas ninguém tinha noticias precisas da obra. Não soube reprimir a lingua, explicou o caso a todos os seus amigos, em segredo... Conheces a historia de Rufino?

— Não.

— Então passemos ao «frigidario», e ouviremos do bom e do bonito.

Ao centro do «frigidario», de uma fonte de marmore avermelhado, borbullava agua fresquissima, que

QUO VADIS

5

